



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de
gênero, feminismos, raça/etnia, sexualidades**

Sub-eixo: Relações Patriarcais de gênero, sexualidade, raça e etnia

PROMOVENDO REFLEXÕES SOBRE MASCULINIDADE: ATIVIDADES E IMPACTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

**ISAQUE MATOS DO ESPIRITO SANTO¹
VICTOR DOS SANTOS CONCEIÇÃO HUGO²**

RESUMO:

Este artigo visa detalhar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Desconstruindo a Masculinidade: Promovendo Diálogos e Reflexões”, com ênfase em suas metas, metodologias e impactos. Ao examinar as diversas iniciativas realizadas, buscamos ilustrar como o projeto tem contribuído para novos diálogos e reflexões acerca de uma masculinidade.

Palavras-chave: Projeto de extensão; masculinidade; roda de conversa; Gênero

Abstract

This article aims to detail the activities developed by the extension project “Deconstructing Masculinity: Promoting Dialogues and Reflections”, with an emphasis on its goals, methodologies and impacts. By examining the various initiatives carried out, we seek to illustrate how the project has contributed to new dialogues and reflections about masculinity.

KEYWORDS: Extension project; masculinity; conversation circle; Gender

1. INTRODUÇÃO

A masculinidade, como construção social, tem sido objeto de intensos debates e estudos nos últimos anos. Tradicionalmente, a masculinidade é associada a características como força, agressividade e independência, enquanto expressões de

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

vulnerabilidade e emoções são muitas vezes desencorajadas. De acordo com Osmundo Pinho a “figura masculina, até então entronizada e vendida como monolítica, imutável, essencial, eterna e, eventualmente, divina ou metafísica.” (Osmundo Pinho, 2004) Essa associação a estes estereótipos não apenas limitam a expressão individual dos homens, mas também perpetuam desigualdades de gênero.

Dentro deste cenário, o projeto de extensão “Desconstruindo a Masculinidade: Promovendo Diálogos e Reflexões” surge com o propósito de desafiar essas normas rígidas e promover reflexões que possibilite aos participantes uma nova compreensão sobre o que significa ser homem e suas diversas expressões. Através de uma série de atividades educativas e reflexivas e a criação de um perfil no Instagram, o projeto busca criar espaços onde homens possam discutir suas experiências, questionar padrões tóxicos de masculinidade e desenvolver uma compreensão mais saudável e inclusiva de si mesmos.

Portanto, o foco não está apenas na desconstrução dos estereótipos, mas também na construção de novas formas de masculinidade que permitam uma expressão mais autêntica e emocionalmente saudável. O projeto se baseia na premissa de que a transformação pessoal e social é possível através do diálogo aberto, educação e respeito. Por meio das oficinas e roda de conversas, o projeto visa alcançar não apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade em geral. A metodologia adotada é participativa e inclusiva, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Este artigo tem como objetivo detalhar as atividades realizadas pelo projeto “Desconstruindo a Masculinidade: Promovendo Diálogos e Reflexões”, destacando suas metas, metodologias e impactos. Sendo assim, ao explorar as diversas iniciativas implementadas, esperamos demonstrar como o projeto tem contribuído para a promoção de uma masculinidade mais consciente e igualitária, beneficiando não apenas os participantes diretos, mas também a comunidade mais ampla.

2. DESCONSTRUINDO A MASCULINIDADE: PROMOVENDO DIÁLOGOS E REFLEXÕES

A primeira roda de conversa aconteceu no evento Fórum 2023 realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia entre os dias 21 e 23 de setembro de 2023. A roda de conversa intitulada **DESCONSTRUINDO A MASCULINIDADE: PROMOVENDO DIÁLOGOS E REFLEXÕES**, buscou desconstruir concepções estereotipadas acerca da masculinidade, oferecendo espaços de discussão e reflexão sobre a masculinidade. Através da apresentação dos participantes e o estímulo com algumas perguntas chaves, a roda de conversa proporcionou aos participantes reflexões a respeito da masculinidade no cotidiano vivenciado pelos integrantes. Dialogar sobre a masculinidade é falar sobre a pressão da sociedade que emprega na consciência dos homens que eles devem “se comportar como homem” (Cartilha, 2016)

Além disto, esta roda de conversa contou com a participação de estudantes que cursam Serviço Social, História, Ciências Sociais e Artes Visuais, proporcionando assim um espaço aberto e a troca de vivências. Apesar do quantitativo baixo, o encontro foi fundamental para a construção de um diálogo construtivo sobre a masculinidade e suas diversas manifestações, incentivando assim a uma reflexão e o engajamento dos participantes nas próximas atividades realizadas pelo projeto.

Figura 1 - Integrantes da roda de conversa



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A roda de conversa não apenas proporcionou um espaço de aprendizado e crescimento pessoal, mas também serviu como uma oportunidade para apresentar o projeto aos discentes. Durante o evento, os participantes foram incentivados a compartilhar suas perspectivas e experiências, o que enriqueceu a troca de conhecimentos e fomentou um ambiente colaborativo. Além disso, ao término da sessão, foi aberto um espaço para que os presentes pudessem sugerir temas, diálogos e reflexões que poderiam ser incorporados no desenvolvimento futuro do projeto. Essa abordagem colaborativa não só fortaleceu o engajamento dos alunos, mas também garantiu que o projeto permanecesse alinhado com as necessidades e interesses da comunidade acadêmica.

3. MASCULINIDADE NEGRA DENTRO DO AMBIENTE ACADÊMICO: Nuances por ser um homem negro

Da mesma forma que a primeira, a segunda roda de conversa ocorreu em um evento organizado pela Universidade. Este processo de aproximação do tema em eventos nos mostra a importância de projetos de extensão veiculados a este tema. No evento Reecôncavo Diversidade que aconteceu entre 25 a 27 de março no Centro de Artes, Letras e Humanidades (CAHL), que tinha como objetivos a aproximação com a categoria discente da universidade, possibilitou a diversidade e a riqueza de ponto de vista a cerca de diversos temas.

A roda de conversa ocorreu no dia 26 de março de 2024 e teve como tema central Masculinidade negra dentro do ambiente acadêmico: nuances por ser um homem negro, abordando aspectos vivenciados pelos estudantes presentes. Tema este que estava presente no cotidiano do público da roda de conversa.

Os participantes compartilharam relatos sobre as dificuldades enfrentadas no ambiente acadêmico, como o racismo velado e as expectativas diferenciadas impostas a eles devido à sua cor de pele. Eles discutiram a sensação de estar constantemente em um processo de validação e o impacto emocional de se sentir isolado ou incompreendido



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dentro da universidade. As conversas também tocaram nas estratégias que os estudantes adotam para navegar por essas experiências, desde a construção de redes de apoio até a busca por espaços de resistência e afirmação.

Figura 2 - Integrantes da roda de conversa



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

A roda de conversa teve como objetivo explorar e discutir as diferentes experiências, desafios e perspectivas da masculinidade negra no ambiente acadêmico, destacando as nuances enfrentadas por homens negros nesse contexto acadêmico. Tendo assim como formato de uma roda de conversa aberta e participativa, como moderação no tempo de falar para garantir o fluxo e a inclusão de todos participantes e com duração de 2:00 horas.

Durante a roda de conversa foi utilizado algumas estratégias para que os participantes pudessem refletir e trazer suas memórias e vivências para o debate. Considerando que a arte é uma das formas de conhecimento, a utilização de música do gênero Rap, como por exemplo, a música “*Eu sou continuação de um Sonho*” de Bk³. Os versos desta música serviram como perguntas norteadoras para o debate acerca da entrada, permanência e pós universidade para a juventude negra, que fica expressa quando Bk diz: *Perdão, Deus quando eu temi o que eu podia ser / O que eu nasci pra ser / Não foi de propósito (não foi), mas quando não se entende o propósito / A vida vem e fala “próximo” (BK’, 2022).*

Esses versos evocam um sentimento de insegurança e questionamento sobre próprio potencial e o propósito na vida que são temas recorrentes nas jornadas dos estudantes negros na universidade. A música capturou a sensação de hesitação e medo que muitos enfrentam ao tentar se inserir e se manter em um ambiente que não foi feito para esses jovens. Um espaço que frequentemente pode parecer distante ou hostil. O verso “Perdão, Deus quando eu temi o que eu podia ser” reflete a ansiedade e o receio de não corresponder às próprias expectativas ou ao que a sociedade espera.

A expressão “não foi de propósito” sugere uma ausência de intenção consciente de falhar ou de se afastar do próprio propósito, destacando a falta de clareza sobre o papel e a contribuição individual dentro da universidade. A ideia de que “a vida vem e fala ‘próximo’” ressalta a sensação de ser substituído ou ignorado quando não se compreende o próprio caminho, uma realidade muitas vezes vivida por jovens negros que enfrentam barreiras estruturais e preconceitos no ambiente acadêmico,

Além da roda de conversa proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para trocas de ideias, possibilitou que os integrantes tivessem uma visão mais ampla acerca da temática discutida. Além da discussão ser referente ao ambiente acadêmico e as vivências dos estudantes presentes, debatemos e trouxemos referência do dia-a-dia dos

³ Abebe Bikila Costa Santos, conhecido pelo seu nome artístico BK', é um rapper, escritor e compositor brasileiro considerado um dos nomes mais influentes do cenário do rap brasileiro

moradores de Cachoeira. Indagações como, de que forma o projeto de extensão pode levar atividades lúdicas para os jovens e para os adultos referente ao acesso à universidade e informações e compartilhamento de vivências a respeito das mais diversas representações sobre a masculinidades e em específico as representações das masculinidades negras.

4. REDE SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO

Para além das rodas de conversas, foi criado um perfil no Instagram, com o objetivo de aumentar a visibilidade do projeto e alcançar um público mais amplo e diverso, que possibilitou o aprimoramento das temáticas abordadas nas atividades. Através desta plataforma, foram compartilhadas informações sobre as atividades, resultados e eventos futuros, promovendo uma maior interação e engajamento da comunidade.

Figura 3 - Perfil no Instagram



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão



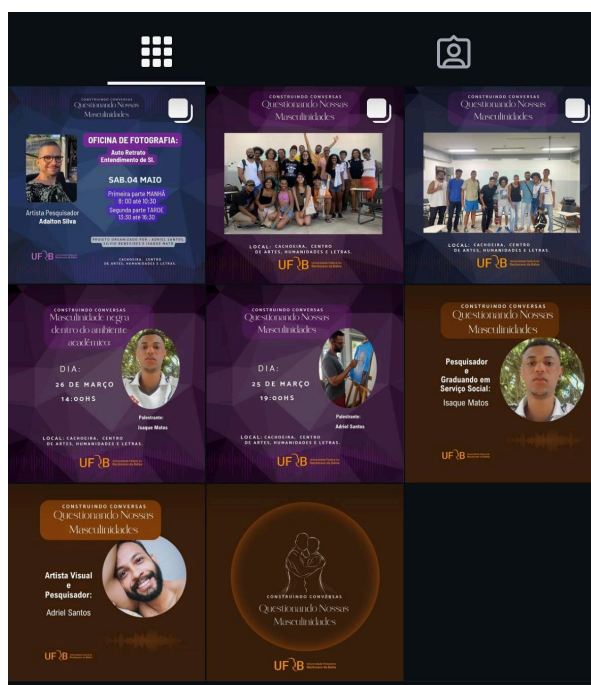
Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Durante o período das atividades, foram divulgadas informações acerca das rodas de conversas e oficinas, possibilitando assim um alcance ainda maior do que na primeira atividade realizada pelo projeto. O Instagram vem sendo um aliado forte no desenvolvimento do projeto viabilizando não só a divulgação das atividades, mas também interações com público mais diversos e de outros territórios.

Figura 4 - Integrantes da roda de conversa



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

Além de promover a transparência e a divulgação das ações do projeto o perfil no Instagram também serviu como um espaço para a coleta de feedback e sugestões, ajudando a ajustar e enriquecer as temáticas abordadas nas rodas de conversas e oficinas. A interação proporcionada por essa ferramenta social contribuiu para uma maior participação e envolvimento do público, fortalecendo a rede de apoio e ampliando o alcance das discussões sobre masculinidades promovida pelo projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Dessa forma, fica perceptível que as atividades realizadas pelo projeto de extensão têm uma imensa importância na construção de uma reflexão acerca da masculinidade dentro do ambiente acadêmico. Ao estimular os participantes a participar das oficinas e rodas de conversa de forma ativa e a refletirem a partir do seu cotidiano, as contribuições ficaram mais profundas e próximas da realidade em que os participantes convivem. Temas como, a masculinidade negra no ambiente acadêmico trouxe pequenas contribuições para atividades posteriores realizadas pelo projeto. Além disso, sugestões de espaços que o projeto poderia realizar atividades com o público jovem foram apresentadas pelos integrantes das atividades.

Com a finalidade de construir um espaço que possibilitasse a construção de reflexões acerca das temáticas, foi escolhido a roda de conversa como metodologia capaz de estimular os participantes. Em conformidade com Figueredo e Queiroz (2013), a roda de conversa é uma metodologia participativa que se destaca por promover a construção de uma prática dialógica em pesquisa, possibilitando o exercício do pensamento compartilhado. Para os autores, é fundamental utilizar essa abordagem para coletar informações através do diálogo.

Na conclusão das rodas de conversas, ficou evidente que, apesar da diversidade de ideias, as concepções dos participantes sobre masculinidade partiram de uma reflexão profunda das memórias e vivências dos participantes. As falas dos participantes revelaram alguns traumas e conflitos que atravessava os participantes quando eles refletiam sobre o que é ser homem.

Contudo, o quantitativo de participantes homens é relativamente baixo, comparado a quantidade de homens dentro do Centro de Artes, Letras e Humanidades. A busca ativa desses homens foi feita através de diversas formas como por exemplo a estratégia de cada pessoa que fosse participa da roda de conversa levasse um amigo para conhecer o projeto e conseqüentemente participar da atividade. Este processo ocorre porque, como destaca Freire (1996), é crucial não perder a esperança na criação de uma educação mais humanizada e crítica.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Entretanto, as redes sociais, mas especificamente o Instagram foi uma estratégia que facilitou na divulgação mais acelerada para o público alvo do projeto de extensão. Além do que abriu outras oportunidades para falar sobre masculinidades negras com as inúmeras ferramentas que o Instagram oferece, ajudando assim não somente nas divulgações das rodas de conversas e oficinas, mas também em posts e stories interativos relacionados a proposta do projeto de extensão com os seguidores.

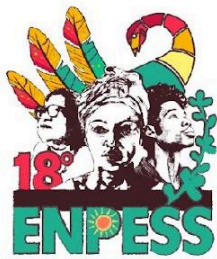
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINHO, Osmundo. Qual é a identidade do homem negro. **Democracia viva**, v. 22, p. 64-69, 2004.

BK' [@BKttlapa]. (2022, novembro 17). *BK', JXNV\$ - Continuação de um sonho (Visualizer)*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=kXi-eu1g6dU>

FIGUEIREDO, Alessandra Aniceto Ferreira de; QUEIROZ, Tacinara Nogueira de. A Utilização de rodas da conversa como metodologia que possibilita o diálogo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10: Desafios atuais do Feminismo. Anais eletrônicos [...] Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: www.fazendogenero.ufscar.br. Acesso em: 10.jun. 2024.

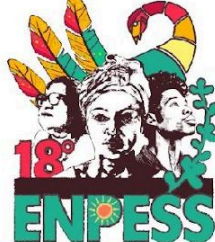
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**